
Escolas Bem-Sucedidas: Como são? Características de Duas Escolas Públicas Bem-Sucedidas do Distrito Federal

Rafaela Nunes Marques *

RESUMO

O presente artigo, fruto da dissertação de mestrado “Escolas bem-sucedidas: Como são?”, tem como objetivo relatar o resultado da investigação das características de duas escolas públicas de ensino fundamental (anos finais) do Distrito Federal que se destacaram pelo alto valor do IDEB em 2007 e 2009. Para fins de aporte teórico, foram utilizadas teorias de eficácia escolar e outras, traçando uma síntese da trajetória recente da literatura sobre o assunto. Os resultados obtidos corroboram, em parte, pesquisas de eficácia escolar realizadas em países latino-americanos. No entanto, constatou-se, nas escolas pesquisadas, que os professores foram considerados os maiores responsáveis pelo desempenho dos estudantes; os gestores também mereceram papel de destaque na pesquisa, pois verificou-se que ambas as escolas possuíam gestão pedagogicamente autônoma e os gestores tinham liderança predominantemente carismática.

Palavras-Chave: Sucesso escolar; Ensino fundamental; Gestão escolar; Clima escolar.

* *Rafaela Nunes Marques é professora da EC 104 de São Sebastião, mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília, tendo como área de concentração “Políticas Públicas e Gestão da Educação”.*

INTRODUÇÃO

De acordo com a nossa Lei Magna, a Constituição Federal de 1988, a educação é um bem público e um direito fundamental de todos os indivíduos. Diante disso, ninguém pode ser excluído de tal direito, porém, historicamente, sabemos que ele tem sido negado para muitas pessoas em todo cenário mundial e, de acordo com Guimarães-Iosif (2009), isso ocorre principalmente quando falamos de países com desigualdades sociais gritantes, como é o caso do Brasil.

Entretanto, quando falamos em educação como direito fundamental inerente aos indivíduos, devemos lembrar que deve se tratar de uma educação de qualidade que na visão de Guimarães-Iosif (2009), poderia ser meramente a qualidade formal que é a escola ensinar o aluno a ler e a escrever, dando-lhe a capacidade de manejo autônomo do seu conhecimento ou a qualidade política e humana. Blanco (2008), diretora da OREALC/UNESCO (Escritório Regional para a América Latina e o Caribe da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), trata das qualidades do direito à educação. Para a autora, o direito à educação traz consigo alguns princípios, a saber: uma educação obrigatória e gratuita; a universalização, não discriminação e igualdade de oportunidades; o direito à participação; o direito a um trato justo e a uma educação que inclua a todos; e o direito a uma educação de qualidade que permita o aprendizado ao longo de toda a vida.

Tendo em vista as qualidades inerentes ao direito à educação, chegamos à conclusão de que o mero direito de acesso não tem garantido, no Brasil e demais países da América Latina, uma educação de qualidade (Cf. GOMES, 2005). Verificamos que tanto o Brasil como os

demais países latino-americanos realizam importantes esforços para melhorar a cobertura, oferecendo vagas a quase todos, preocupam-se também em implementar a infraestrutura, além de realizarem modificações no currículo e investirem na formação continuada dos docentes. Contudo, parecem não perceber o quanto os problemas relativos à qualidade educacional persistem e afetam mais gravemente as pessoas individual e coletivamente.

Portanto, a partir desta assertiva de que garantir o acesso à educação por si só não assegura o desenvolvimento integral dos indivíduos, políticas públicas que visam à qualidade educacional começaram a ser implementadas nos países da América Latina. A partir da década de 1970, pesquisas sobre fatores que determinam o rendimento dos estudantes começaram a ser desenvolvidas nos países dessa região. Por meio de tais pesquisas pode-se começar a identificar que fatores externos e internos à escola explicavam o sucesso ou o fracasso dos estudantes. Os dados coletados nessas pesquisas se traduzem em informações vitais para a intervenção satisfatória no processo de aprendizagem.

O presente trabalho parte dos anseios de uma profissional da educação em observar como podem existir escolas tão diferentes e que produzem resultados tão diversos em uma mesma rede pública de ensino. A tentativa de oferecer ao aluno a melhor educação possível, sem a necessidade de receitas milagrosas, também foi foco de inquietações que sucederam neste trabalho. Diante disso, torna-se claro o quanto investigações sobre escolas bem-sucedidas podem contribuir para a promoção de políticas educativas em prol da qualidade do ensino. Nesse sentido, essa pesquisa, tem como objetivo identificar e descrever características de escolas que apresentam alto desempenho no IDEB (Ín-

dice de Desenvolvimento da Educação Básica), além de colaborar para desvendar porque algumas escolas se sobressaem, se estão na mesma Unidade Federativa, se são organizadas a partir das mesmas leis e critérios e recebem recursos equivalentes.

CONCEITO DE EFICÁCIA ESCOLAR

Ao longo dos anos, o termo “eficácia escolar”, que deu origem a uma linha de pesquisa com o mesmo nome, foi mal interpretado e malquisto em muitos países, sendo alvo de discussões que o confundiam com estudos pautados pela produtividade e a otimização de insumos escolares numa perspectiva eficientista. Para Murillo (2008), isso se deve a um erro conceitual, pois muitos passaram a associar os estudos de eficácia escolar com estudos de “produtividade escolar”, o que pode ser considerado um grave equívoco, pois os dois enfoques são totalmente diferentes. Enquanto os estudos de produtividade estão ligados à otimização de insumos para conseguir os produtos, os estudos de eficácia escolar apresentam cunho pedagógico, e manifestam interesse em analisar que processos acarretam melhores resultados. Assim, o termo “eficácia escolar” está relacionado à análise e melhoria dos processos para obter desempenhos significativos no âmbito da escola. Portanto, a linha de pesquisa em eficácia pretende, por um lado, conhecer a capacidade que as escolas têm de influir no desenvolvimento dos alunos e, por outro, conhecer o que torna uma escola eficaz.

Com isso, nota-se que a eficácia escolar está preocupada com fatores internos e externos à escola, que possam contribuir para torná-la eficaz. Por escola eficaz entende-se aquela que consegue um desenvolvimento integral de todos os seus estudantes, em grupo e individualmente, maior do que o esperado, levando-se em conta

seu rendimento prévio, além da situação social, econômica e cultural das famílias (Cf. MURILLO, 2008).

A par de todos esses elementos, torna-se clara a relação entre eficácia escolar, também conhecida como efeito-escola, com a qualidade educacional. O próprio termo eficácia é usado não como a relação entre investimento e produto, como demonstrado no início, mas sim, como “a capacidade das escolas produzirem efetivamente os resultados que a sociedade espera delas” (BROOKE, 2008).

ESTUDOS DE EFICÁCIA ESCOLAR

Os estudos sobre a eficácia escolar, entendida no seu sentido mais estrito como qualidade educacional, iniciaram-se nos Estados Unidos, em meados da década de 1960, com o controverso *survey* conduzido por James S. Coleman e seus colegas, para descrever a distribuição diferencial das oportunidades educacionais nos Estados Unidos (BROOKE, 2008). A constatação mais polêmica dessa pesquisa era de que “a escola não faz diferença”. Tal teoria foi refutada anos depois, demonstrando que a escola também poderia ser um fator a intervir satisfatoriamente no processo de aprendizagem de seus alunos. A partir daí e durante os anos seguintes, vários estudos tentaram codificar e reunir as pesquisas em relação aos processos eficazes.

Na década de 1970, Castro e Sanguinetti (1984) iniciaram, segundo os próprios autores relatam, a maior e mais completa pesquisa educacional da América Latina até então. A investigação versava sobre os determinantes da escolaridade e do rendimento escolar. Os dados dessa pesquisa foram coletados em sete países da região, incluindo o Brasil. Os pesquisadores chegaram a conclusões alarmantes,

principalmente no que diz respeito à diferença de oportunidades educacionais, ao abandono e à reprovação. Nessa mesma década, outras pesquisas foram realizadas na América Latina, dentre elas, podemos destacar as conduzidas pela OREALC/UNESCO que conseguiram determinar os fatores associados ao desempenho escolar dos estudantes.

Embora o Brasil tenha participado de pesquisas em melhoramento escolar desde a década de 1970, somente na década de 1990 - com o advento do SAEB - permitiu-se a publicação dos dados descritivos do desempenho dos estudantes. Nesse período, se iniciou também a implementação sistemática da avaliação de desempenho escolar pelo governo federal.

Desde então, podemos contar com alguns grupos de pesquisa que realizam estudos sobre os fatores determinantes do desempenho dos alunos. Atualmente, destaca-se, nesse tipo de investigação, o Projeto GERES (Grupo Geração Escolar), que é um projeto de pesquisa longitudinal, focaliza a aprendizagem nas primeiras fases do ensino fundamental para investigar que fatores escolares e sócio-familiares que incidem sobre o desempenho escolar. Essas pesquisas, realizadas em diversas cidades brasileiras, conseguiram constatar alguns fatores que influenciam no desempenho dos estudantes. Essas constatações subsidiam a formulação de políticas educacionais de intervenção na aprendizagem dos estudantes.

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES

Murillo (2008) afirma que a recente Investigação Iberoamericana sobre Eficácia Escolar é o melhor e mais ambicioso estudo empírico sobre esta temática desenvolvido na América

Latina. Por meio desta investigação, chegou-se a fatores associados ao desenvolvimento dos estudantes, a saber:

- Sentido de comunidade: envolve a missão da escola e o desempenho de seu papel para uma educação voltada para o alcance da aprendizagem integral, de conhecimentos e valores de todos os seus alunos;
- Clima escolar e de sala de aula: perpassa a harmonia na escola, caracterizada pelas boas relações entre todos os membros da comunidade escolar até as boas relações dentro de sala de aula. Também se relacionam a adequadas condições físicas e boas instalações da escola.
- Direção escolar: considerada como fator chave para conseguir e manter a eficácia, sendo baseada em uma gestão comprometida e colegiada;
- Currículo de qualidade: com aulas bem preparadas e aproveitadas, lições estruturadas, atividades variadas e utilização de recursos didáticos, isto sempre atendendo à diversidade que existe em sala;
- Gestão do tempo: abrange desde o respeito à quantidade de dias letivos, a pontualidade e menores interrupções de aula até a gestão do tempo pelos docentes, aproveitando de forma eficiente o momento em sala;
- Participação da comunidade escolar: entendida como um exemplo de cidadania, pois corresponde a participação política e democrática da sociedade, aspecto característico da gestão colegiada;
- Desenvolvimento profissional dos docentes: o professor necessita de formação

Quadro 1. Fatores de eficácia escolar segundo pesquisas realizadas na América Latina.

Fatores Escolares	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Clima Escolar	X		X	X	X	X	X	X	X	X
Infraestrutura	X			X	X	X	X		X	X
Recursos da escola		X	X	X	X	X		X	X	X
Gestão econômica da escola	X			X	X	X	X		X	
Autonomia da escola			X				X		X	
Trabalho em equipe	X		X	X	X		X			
Planejamento			X	X	X		X	X		
Participação e envolvimento da comunidade educativa	X	X			X		X	X	X	X
Metas compartilhadas	X		X	X		X	X	X	X	X
Liderança	X		X	X	X		X	X		
Fatores da Sala										
Clima da sala de aula	X	X	X	X	X		X	X		X
Dotação e qualidade da sala			X		X	X			X	X
Relação professor-aluno		X			X		X			
Planejamento docente (trabalho em sala)			X	X	X		X			
Recursos curriculares				X	X	X	X	X		
Metodologia didática	X		X	X	X	X	X	X		X
Mecanismos de acompanhamento e avaliação do rendimento do aluno			X	X	X		X			
Fatores associados ao pessoal docente										
Qualificação do docente					X		X			X
Formação contínua			X		X		X			X
Estabilidade	X		X	X	X	X	X	X		
Experiência		X	X		X	X		X		
Condições de trabalho do professorado		X					X			
Implicação		X	X	X	X	X	X	X		
Relações professor-aluno		X		X	X	X	X			
Altas expectativas			X	X		X	X			X
Reforço positivo		X		X	X	X				

Fonte: Brooke (2008:479)

1. CIDE: Muñoz – Repiso et al. (1995)
2. LLECE (2001)
3. Herrera y Lopez (1996)
4. Concha (1986)
5. Cano (1997)
6. Himmel et al.(1984)
7. CIDE: Muñoz – Repiso et al. (2000)
8. Castejón (1996)
9. Piñeiros (1996)
10. Barbosa y Fernández (2001)

continuada para enfrentar os novos desafios educacionais, acompanhando as inovações educacionais e tecnológicas;

- Altas expectativas: a confiança depositada nos alunos pelos docentes, esperando deles sempre mais, uma vez que expecta-

tivas altas são determinantes para o êxito escolar;

- Instalações e recursos: instalações apropriadas e recursos materiais que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

A referida investigação salienta a necessidade de atentar para esses fatores associados ao rendimento escolar, comprovando suas influências no processo educativo eficaz.

Outros estudos realizados na América Latina e Caribe também investigaram os fatores associados à eficácia escolar, conforme descrito no quadro 1 (acima). Os elementos descritos representam de maneira prática e condensada as conclusões das investigações de cada pesquisador. Para facilitar a leitura do quadro, os au-

tores receberam uma numeração de 1 a 10 e os achados da pesquisa foram relacionados à numeração.

A partir da análise do quadro 1, pode-se concluir que muitos fatores coincidem com os estudos realizados em outras partes do mundo como fatores determinantes para a eficácia escolar, em especial: o clima da escola e da sala de aula, a liderança, as metas compartilhadas, as altas expectativas e a metodologia ou o tra-

balho em equipe do professorado. Destaca-se ainda, nessas pesquisas, novos fatores associados ao desempenho do estudante: a gestão financeira e de materiais e a descentralização dos recursos econômicos e materiais para a escola. Portanto, esses fatores estão associados diretamente à qualidade da educação. Outros elementos que aparecem reiteradamente são os relacionados à profissão docente, especificamente sua formação inicial e permanente, sua estabilidade profissional e condição de trabalho.

Quadro 2. Onze fatores para escolas eficazes.

1. Liderança profissional	Firme e objetiva Um enfoque participativo Um profissional que lidera
2. Objetivos e visões compartilhados	Unidade de propósitos Prática consistente Participação institucional e elaboração
3. Um ambiente de aprendizagem	Um ambiente ordenado Um ambiente de trabalho atraente
4. Concentração no ensino e na aprendizagem	Maximização do tempo de aprendizagem Ênfase acadêmica Foco no desempenho
5. Ensino e objetivos claros	Organização eficiente Clareza de propósitos Aulas bem estruturadas Ensino adaptável
6. Altas expectativas	Altas expectativas em geral Comunicação de expectativas Oferta de desafios intelectuais
7. Incentivo positivo	Disciplina clara e justa <i>Feedback</i>
8. Monitoramento do progresso	Monitoramento do desempenho do aluno Avaliação do desempenho da escola
9. Direitos e responsabilidades do aluno	Aumentar a auto-estima do aluno Posições de responsabilidade Controle dos trabalhos
10. Parceria casa-escola	Envolvimento dos pais na aprendizagem de seus filhos
11. Uma organização orientada à aprendizagem	Desenvolvimento de pessoal baseado na escola

Fonte: Brooke (2008:351).

Outra investigação que merece destaque é a de Brooke (2008) e seu grupo de pesquisa, chegando ao que chamaram de “Onze fatores para escolas eficazes”, conforme visto no quadro 2 (abaixo). Esse quadro fornece um resumo relevante para aqueles preocupados em promover a eficácia e o melhoramento da escola.

Brooke (2008) salienta que os fatores não devem ser considerados independentes uns dos outros, pois é possível fazer várias associações entre eles que podem ajudar a obter melhor entendimento de prováveis mecanismos de eficácia.

METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em duas escolas de ensino fundamental da rede pública do Distrito Federal. O critério de escolha se baseou no maior desempenho obtido no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, por ser considerado um indicador da qualidade educacional. Portanto, as escolas escolhidas foram aquelas que alcançaram as maiores médias aritméticas, juntando as notas do IDEB de 2007 e 2009 das escolas públicas do Distrito Federal.

Priorizou-se também, na escolha das escolas, a localização das mesmas. Dentre as mais altas notas no IDEB nesse período, procurou-se uma escola situada no centro de Brasília, área que concentra uma classe socialmente mais favorecida, e outra na periferia da mesma cidade.

A metodologia utilizada nessa investigação foi a de estudo de caso, essencialmente qualitativa, baseada na análise documental, observação e entrevistas semiestruturadas com os gestores de cada estabelecimento educacional; questionários para os professores de Português e Matemática e grupos focais com os alunos. Efetuou-se a análise de conteúdo e a análise do

discurso das entrevistas e grupos focais, procurando dar sentido à fala dos participantes e articulando com a literatura do assunto.

RESULTADOS DA PESQUISA

Após a análise dos dados da pesquisa, chegou-se às características favoráveis ao rendimento dos alunos das escolas escolhidas. Tais características passaram a ser elencadas de acordo com o grau de importância demonstrado na investigação.

CORPO DOCENTE

Por meio das entrevistas, grupos focais, questionários e observações realizadas, incontestavelmente, o corpo docente foi considerado tanto pela pesquisadora, quanto pelos discentes e gestores, como o principal motivo para explicar o desempenho dos estudantes nas instituições pesquisadas.

Nas duas instituições, o professor demonstrou ser o elo central do ensino e da aprendizagem. Diante dessa constatação, o referido professor de fato contribuiu substancialmente para o sucesso dos estudantes. Contudo, na opinião dos estudantes, o professor pode contribuir tanto para o sucesso quanto para o fracasso escolar.

GESTÃO COMPROMETIDA

Outro aspecto evidenciado como essencial, durante toda a pesquisa, para o bom andamento da escola e para a obtenção de índices acima da média geral no Ideb, foi a gestão. De acordo com Lück (2009), a gestão educacional corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas,

para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade de ensino e seus resultados. Tendo em vista tal afirmação, fica evidente que a questão da qualidade educacional está inserida no próprio conceito do termo gestão como objetivo a ser alcançado. Nesse enfoque, a antiga direção escolar, envolvida prioritariamente com as questões administrativas da escola, abre espaço para os verdadeiros gestores, capazes de mobilizar e liderar a comunidade escolar, em busca de um objetivo comum.

CLIMA ESCOLAR

Outro aspecto que demonstrou relevância na explicação do desempenho das referidas escolas foi o clima escolar. De acordo com Cunha e Costa (2009), o clima de uma escola resulta do tipo de programa, dos processos utilizados, das condições ambientes que caracterizam a escola como uma instituição e como um agrupamento de alunos, dos departamentos, do pessoal e dos membros da direção. Portanto, cada escola possui o seu clima particular e este pode condicionar a qualidade de vida e a produtividade dos professores e dos alunos. O mesmo autor ressalta que o clima é um fator crítico para a saúde e para a eficácia de uma escola.

A partir das características apresentadas acima e das outras coletadas, organizou-se o esboço abaixo, na tentativa de condensar os resultados da pesquisa.

GUIA DE CARACTERÍSTICAS DE ESCOLAS BEM-SUCEDIDAS A PARTIR DAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS

1. Docentes Qualificados e Comprometidos: Uma escola que apresenta docentes qualificados, isto é, sempre dispostos a realizar a formação continua-

da e comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, tem muito mais chance de sucesso. Vale ressaltar que quando o docente consegue conduzir a turma com simpatia e amizade, nunca deixando sua autoridade de lado, consegue os melhores resultados.

2. Gestão Comprometida: Uma gestão com autonomia no âmbito pedagógico e liderança carismática é fundamental para uma escola bem-sucedida. O tempo de gestão demonstrou ser fundamental para o bom desempenho da escola, tendo em vista a continuidade dos projetos e o estabelecimento de uma relação de confiança entre gestores e docentes e gestores e alunos. Atitudes simples como receber os alunos no portão e escutar seus problemas têm grande importância para a aprendizagem na escola.

3. Clima Escolar: Uma escola sem brigas constantes no intervalo e entre alunos e professores consegue manter um clima agradável para a aprendizagem. Destaca-se, ainda, a boa relação entre professores e estudante, entre estudante e estudante e entre estudante e gestor, como um ponto favorável ao bom desempenho do estudante.

4. Relação escola-pais: Manter os pais informados dos acontecimentos da escola por meio de *e-mails* e *blogs* é uma boa alternativa para compensar a ausência dos mesmos e tentar envolvê-los no processo. Mesmo que os pais compareçam à escola somente para reuniões de entrega de notas e apresentações nas quais seus filhos estejam envolvidos, tais momentos são satisfatórios para a apresentação do PPP da escola e outros informes de cunho mais pedagógico.

5. Ênfase à disciplina: Escolas que possuem normas e regras próprias e claras, acordadas com os alunos, e conseguem manter a ordem são mais propícias ao sucesso. A disciplina é importante para a manutenção do clima escolar e o bom andamento das aulas. Uma escola caótica e sem organização favorece professores que não querem cuidar da disciplina de sua própria sala de aula e desorganizam toda a estrutura.

6. Projetos desenvolvidos: É importante que a escola desenvolva projetos além dos já previstos pela rede de ensino. Porém, esses projetos devem ser articulados com a vivência dos alunos e auxiliar no cotidiano da cidadania. Devem, ainda, estar interessantes e desafiadores, totalmente diferentes das aulas tradicionais.

7. Altas expectativas: Não só os docentes devem ter altas expectativas com relação aos seus alunos, como os gestores devem acreditar no potencial de sua equipe e de seus alunos. Esse sentimento deve contagiar toda a escola e uns devem sempre nutrir altas expectativas com relação aos outros.

8. Baixa rotatividade docente: Uma escola de sucesso conta com um corpo docente integrado, familiarizado e unido. Pesquisas demonstram que grandes mudanças no corpo docente de um ano para o outro abalam a estrutura pedagógica da escola.

9. Escolas relativamente pequenas: Escolas com uma quantidade menor de alunos apresentam mais facilidade de organização e são propícias a ter melhor desempenho. Essas escolas conseguem

manter a ordem e apresentam um bom clima escolar.

10. Rotinas escolares: atitudes simples, como passar tarefas de casa, devolvem o *feedback* de todas as atividades com correções e explicações adicionais, auxiliam na compreensão da matéria pelos alunos. Não “soltar” os alunos mais cedo, com as “subidas” de aula e aproveitar o tempo em sala com atividades desafiadoras, que não envolvam tanto cópias do quadro e resumos de livros, também são fatores associados ao desempenho dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificou-se que as escolas consideradas “bem-sucedidas” - a partir dos índices do IDEB - apresentam algumas características que favorecem seu alto desempenho nas avaliações. Essas características podem ser consideradas fatores associados ao rendimento dos alunos. Desse modo, as que apresentaram como as mais relevantes para explicar o desempenho dos alunos, na presente pesquisa, foram: o corpo docente, citado por todos os participantes da pesquisa como elo essencial para o processo de ensino-aprendizagem; uma gestão comprometida, caracterizada pelo tempo longo de atuação, por gestores autônomos pedagogicamente e com liderança carismática; o clima escolar, essencial para a manutenção da ordem e caracterizado pelas boas relações interpessoais presentes nas escolas; o grau de escolaridade dos pais e interesse pela vida escolar dos filhos, evidenciado principalmente por meio do seu *background* cultural; ênfase à disciplina, imprescindível para a manutenção do clima escolar, e os projetos desenvolvidos, sempre articulados com a vivência dos alunos e preocupados com a formação integral e cidadã. Com um menor

grau de influência na aprendizagem, apareceram na pesquisa também as seguintes características: altas expectativas; baixa rotatividade de docentes e gestores e escolas relativamente pequenas.

As características encontradas nessa pesquisa corroboram com estudos realizados na América Latina e Caribe. Porém, percebem-se avanços na literatura quando se trata de projetos desenvolvidos, baixa rotatividade de docentes e gestores e escolas relativamente pequenas, pouco encontradas nas revisões de literatura realizadas.

As escolas pesquisadas apresentam boas práticas pedagógicas, são organizadas e primam pela disciplina. Tais escolas são consideradas bem-sucedidas, não só pelos índices conquistados no IDEB, tendo em vista que este indicador serviu como parâmetro para encontrar escolas que se destacam na rede, e sim por suas práticas e principalmente pelo esforço e comprometimento dos seus docentes e gestores. A partir do início da coleta de dados, tal índice foi esquecido e a ideia era imergir no cotidiano da escola e verificar qualitativamente o que elas possuíam de diferencial e se mereciam tal mérito conquistado.

Constatou-se que as escolas escolhidas tratam-se de um diferencial na rede, pois conseguem desenvolver um trabalho adequado e destinado prioritariamente ao aluno.

Casassus (2007) parece retratar as instituições pesquisadas ao afirmar que escolas com boa gestão, com diretores autônomos, têm melhores resultados. O autor acrescenta que o mesmo se diz quando os professores são realmente comprometidos, não trabalham com turmas lotadas, recebem salário digno e não mantêm distância dos alunos valendo-se de sua especialização profissional como escudo. Nessa pesquisa,

foi confirmado exatamente o quadro retratado por Casassus, pois as instituições contam com uma gestão comprometida e autônoma e seus professores são responsáveis e eficientes, além de manterem bom relacionamento com os estudantes, mesmo sendo bem qualificados.

Vale ressaltar que as escolas contam com alguns benefícios que impulsionam seu sucesso, pois são pequenas, isto é, possuem poucas turmas, apresentam localização privilegiada, já que uma está situada no centro de Brasília e a outra, mesmo estando em uma periferia, fica dentro de um condomínio fechado e, como escolas de prestígio que são, contam com a preferência dos melhores estudantes e pais.

Os recursos e a infraestrutura da escola, embora considerados em várias pesquisas (Cf. BROOKE, 2008; MURILLO, 2008; CASASSUS, 2002) como fatores associados à aprendizagem, pareceram não ser determinantes nos casos pesquisados, tendo em vista que a estrutura física das escolas é precária, insuficiente e inadequada. O que podemos verificar é que, mesmo sem as melhores condições físicas, os esforços da escola são de pessoas e se concentram no interior da sala de aula, conseguindo contribuir para o sucesso dos alunos.

A participação comunitária também é outra questão controversa. É de conhecimento de todos e comprovado pelas pesquisas que a participação dos pais na vida escolar dos filhos e a participação e presença deles na escola favorece o processo de ensino-aprendizagem. Porém, percebeu-se, nessa pesquisa, que os pais pouco vão à escola, a não ser para tratar de notas e outras questões específicas do seu filho. No entanto, a contribuição desses pais têm se concretizado pelo exemplo, tendo em vista que boa parte deles ainda estuda ou já terminou o curso superior. As escolas pesquisadas usam es-

estratégias para diminuir essa distância dos pais, implementando *blogs* e *e-mails* para facilitar a comunicação, ideia que, por sinal, tem dado certo, pois os pais pelo menos ficam cientes da situação dos estudantes, além disso, usam essas ferramentas para enviar sugestões ou reclamações para escola.

Enfim, percebemos que nessas escolas não acontece nada de extraordinário. O que ocorre é que os sujeitos do processo ensino-aprendizagem fazem seu trabalho com satisfação e empenho, o que deveria ser uma regra. No entanto, observamos que fora dos muros da escola a contribuição não é a mesma, pois falta

subsídio governamental em recursos e infraestrutura, ao mesmo tempo em que a família negligencia e transfere para a instituição, em grau mais acentuado quando essa tem “fama” de ser boa.

Esse estudo contribui para a formulação de um guia de características de escolas bem-sucedidas que podem ser aplicadas nas escolas públicas do Distrito Federal, além disso, demonstra que a qualidade educacional não é uma utopia, ela é no mínimo trabalhosa, pois exige que cada partícipe do processo desenvolva seu trabalho com excelência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, M. E. F.; FERNANDES, C. **A escola brasileira faz diferença? Uma investigação dos efeitos da escola na proficiência em Matemática dos alunos da 4ª série.** In: FRANCO, C. (Orgs): Promoção, ciclos e avaliação educacional. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- BLANCO, Rosa. **Eficácia Escolar: desde el enfoque de calidad de la educación.** In: _____ et al. Eficacia escolar y factores asociados. Santiago do Chile: OREALC/UNESCO, 2008.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 1998.
- BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Orgs). **Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
- CANO, F. **Factores asociados al logro de los Estudiantes: Grados 3º, 5º (1993-1994).** Bogotá: MEN, 1997.
- CASSASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade.** 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, UNESCO, 2007.
- CASTEJÓN, J. L. **Determinantes del rendimiento académico de los estudiantes y de los centros educativos: modelos y factores.** Alicante, Espanha: Editorial Club Universitario, 1996.
- CASTRO, Claudio de Moura; SANGUINETTY, Jorge A. **Determinantes de la educación en América Latina: Acceso, desempeño y equidad.** Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1984.
- CUNHA, Marcela. B.; COSTA, Márcio. **O clima escolar de escolas de alto e baixo prestígio.** In: Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 32., Anais... 2009, Caxambu-MG. Sociedade, cultura e educação: novas regulações, 2009.
- GOMES, Cândido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas.** 4. ed. São Paulo: EPU, 2005.
- GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce. **Educação, pobreza e desigualdade no Brasil: impedimentos para a cidadania global emancipada.** Brasília: Liber Livro, 2009.

HIMMEL, E.; MALTES, S.; MAJLUF, N. **Análisis de la influencia de factores alterables del proceso educativo sobre la efectividad escolar.** Santiago: Pontificia Universidad Católica de Chile, 1984.

HOPKINS, D. **Towards a theory for school improvement.** Paper Presented to the ESRC Seminar Series on school Effectiveness and School Improvement. Newcastle University, 1994.

LEVINE, D.; LEZOTTE, L. **Unusually effective schools: A Review and Analysis of Reserch and Practice.** Madison: National Center Effective Schools Research and Development, 1990.

LLECE. ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (UNESCO). **Oficina Regional para la América Latina y el Caribe (OREALC). Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación (LLECE). Primer estudio internacional comparativo sobre lenguaje, matemática y factores asociados, para alumnos del tercer y cuarto grado de la educación básica.** Santiago de Chile: Unesco, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORTIMORE, P. **Schools Effectiveness Reserch: Which Way at the Crossroads?** School Effectiveness and School Improvement, 2, 1991.

MORTIMORE, P. **Schools Effectiveness and the Management of Effective Learning and Teaching.** Schools Effectiveness and School Improvement, 4, 1993.

MUÑOZ-REPISO, M. et al. **Calidad de la educación y eficacia de la escuela.** Madri: CIDE, 1995.

MURILLO, Javier Francisco. **Enfoque, situación y desafíos: de la investigación sobre eficácia escolar em América Latina y el Caribe** In: BLANCO, Rosa et al. Eficacia escolar y factores asociados. Santiago do Chile: OREALC/UNESCO, 2008.

PROJETO GERES: banco de dados. Disponível em:< <http://www.geres.ufmg.br/>> Acesso em 24 mai. 2011.

PURKEY, S.; SMITH, M. **Effective Schools: A Review.** *Elementary School Journal*, v. 83, n. 4, p. 427-452, 1983.

REID, K.; HOPKINS, D.; HOLLY, P. **Towards the effective school.** Oxford: Blackwell, 1987.

REYNOLDS, D.; CUTTANCE, P. (Orgs.). **School effectiveness: Research, Policy and Practice.** London: Cassel, 1992.

REYNOLDS, D. et al. (Orgs.). **Advances in school effectiveness research and practice.** Oxford/London: Pergamon, 1994.

RUTTER, M. **School Effects on Pupil Progress – Findings and Policy Implications.** *Child Development*, 54, n. 1, p. 1-29, 1983.

RUTTER, M. **School Effects on Pupil Progress: Research findings and Policy Implications.** In: SHULMAN, L.; SYKES, G. (Orgs). *Handbook of teaching and policy.* New York: Longman, 1983.

SCHEERENS, J.; BOSKER, R. **The foundations of educational effectiveness.** Oxford: Pergamon Press, 1997.

SCHEERENS, J. **Effective schooling: Research, Theory and Practice.** London: Cassel, 1992.